

GO, WHERE

WWW.GOWHERE.COM.BR

STYLE

ENTREVISTA
CACÁ ROSSET
CONFISSÕES
ESCANDALOSAS
DE UM **BUFÃO**

GRIFES FAMOSAS
HUGO BOSS,
O DONO DA ELEGÂNCIA

COMPRAS NA
OSCAR FREIRE
A TRIP DE LUXO
DAS SOCIALITES

O PULO DE AGATHA

COM ROUPAS SOB MEDIDA QUE MESCLAM ALTA COSTURA
E PRÊT-À-PORTER, A MODELO QUE VIROU ESTILISTA
FAZ SUCESSO ENTRE AS PODEROSAS FASHION

VERÃO 2009

10 ITENS PREMIUM
PARA ENFRENTAR O SOL

BIQUÍNIS: OUSADOS
ATÉ EMBAIXO D'ÁGUA

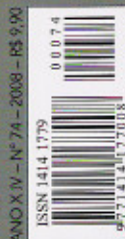
TURISMO: NAVEGUE NA
MAIOR PISCINA DO MUNDO

SAMPA MRS FERIAS
10 MUSEUS
QUE VALEM
O PASSEIO

**MOTOS
CUSTOMIZADAS**
UM LUXO
SÓ PRA VOCÊ



UNITED
MAGAZINE



ANO X IV - Nº 74 - 2008 - R\$ 9,90

ISSN 1414 1779


0 0 0 7 4

9 771414 177008

PLUS: NY, PARIS, RIO, CIGARS, GOLF, GIFTS, MODA, JÓIAS DA TERRA

Sob MEDIDA

Ela tem 1,77m de altura, 62 quilos magnificamente bem distribuídos e uma beleza tão clássica que, nos tempos de top, foi a escolhida entre cem meninas para representar um anjo nos outdoors de um grande banco. Aos 28 anos, mãe de dois filhos, ela já se considera uma ex-modelo — embora conserve a estampa e o porte para fotos e desfiles. E leva essa experiência dupla — a maternidade e a modelagem — para um novo salto em sua carreira: numa charmosa releitura da moda sob medida, suas roupas infantis customizadas e peças de “alfaiataria feminina”, que se adaptam ao corpo como uma segunda pele, têm conquistado uma clientela de chiques e famosos. Agatha Felix está mais feliz do que nunca



“MINHA PRODUÇÃO É NECESSARIAMENTE PEQUENA. NÃO VOU DEIXAR DE ATENDER
MINHAS CLIENTES DE PRIMEIRA HORA SÓ PARA VENDER MAIS”

CONCEPÇÃO: RUSABTARA
SACOTE DE CETIM AGATHA
PÊLO, JANEL E BRINCOS EM
Ouro, BRANCO E DIAMANTES
MONTESKI JEWELRY
JANEL EM OURO E PEDRA
TURMALINA E DIAMANTES
JULIO ONIBO

Ela começou relativamente tarde para as modelos de hoje – que, aos 11 anos, 1.80m e 45 quilos, já desfilam por aí com suas caras tristes, mas cheias de esperança, e o book embaixo do braço. “Eu tinha de 15 para 16 anos e o apelido de Olívia Palito”, ela lembra com distanciamento, ao descrever esse “passado” quase ontem. Descoberta por olheiros, iniciou sua carreira na L’Equipe, depois engajou-se na Mega. Mas, apesar de muitos destaques na mídia, como o tal outdoor vestida de anjo, ela diz que nunca se considerou top – pelo menos no sentido de buscar uma carreira internacional. Sua mãe nunca deixou que viajasse, porque temia que ela abandonasse os estudos. “Por isso, nunca levei muito a sério. Mas o dinheiro era bem-vindo. Fiquei independente cedo”. Hoje, formada em Publicidade e com pós-graduação em Marketing, ela agradece à mãe pela camisa-de-força. O casamento com o estilista Ricardo Almeida, um dos mais badalados homens da moda masculina em São Paulo, que produz ternos para metade da Globo e tycoons do mundo corporativo, encerrou esse ciclo – mesmo porque, logo vieram os dois meninos, hoje com 5 e 4 anos. É com a mescla desse currículo – modelo fashion, mulher de estilista e diplomada em publicidade e marketing – que começou a se desenhar a marca Agatha Felix. “É a base que eu tenho para vencer nesse mercado”

BEM COLADINHA

A MODA, É CLARO, APROXIMOU AGATHA, que era noiva, de Ricardo, que era casado. Mas foi a vizinhança que começou tudo. Ela morava na Vila Nova Conceição, um dos bairros mais chiques da cidade – não por coincidência, onde se localiza, numa charmosíssima vila, o ateliê de Ricardo Almeida, que possui quatro das cinco casas do pedaço. Essa vila é um marco fundamental da relação de Agatha com Ricardo e, atualmente, de sua carreira como estilista. Uma dessas casas era alugada a uma agência de modelos, que ali


acomodava as meninas de outros estados que vinham trabalhar em São Paulo. Agatha freqüentava a vila, amiga de várias das modelos. Num encontro fortuito, surgiu o convite para o desfile de atores globais usando costumes de Ricardo Almeida, na Morumbi Fashion, então a mostra de moda mais badalada da cidade. “Eu não era desse mundinho, mas fui”. Agatha lembra que, quando chegou à entrada oficial, a porta foi praticamente fechada em sua cara, não entrava mais ninguém. Um providencial toque para o celular de Ricardo seria sua senha para entrar – pelo camarim. “Tinha um mundaréu de atores da Globo de cucucas...”. Depois dessa noite mágica, rolou. Meses depois, Ricardo pediu aos pais de Agatha, que tinha pouco mais de 20 anos, para morar junto. As últimas resistências foram vencidas e o casal passou a morar... na vila, mais precisamente na maior casa, com frente para a rua. Onde é hoje a sala de estoque do ateliê era a suíte do casal. Tempos de descobertas, sobretudo para a menina com corpo de mulherão que, depois de um par de anos adaptando-se a roupas que não eram feitas para ela, começou a conhecer os bastidores do artesanato da moda – padrões de tecido, o trabalho meticuloso das costureiras, a arte do caseado. “Passei a acompanhar o trabalho do Ricardo, a entender tonalidades, até a dar palpites”. Nas viagens internacionais, entrava de cabeça no circuito das grandes grifes, captava segredinhos de confecção aqui e ali. Quando parou de modelar, ela ainda cogitou fazer um estágio numa agência de publicidade, mas, se a necessidade é uma mãe, ser mãe também é uma necessidade. “Ainda grávida, e já planejando o enxoval do Ricardinho, comecei a perceber que as camisas infantis padronizadas eram muito caretas. Só verde, branco e azul. As calças sem forma, como se fossem sacos. Tive um estalo: moda infantil customizada”. Com sobras dos tecidos usados por Ricardo, e usando uma parte da estrutura do ateliê dele, Agatha, nas próprias palavras, “brincou de fazer roupa”. Seu primeiro cliente: Ricardinho. Numa época em que “todo mundo estava tendo filho”, isso se revelou uma grande idéia. As roupinhas de “homenzinho” de Agatha são um charme – calças sequinhas, marcando a silhueta da criança, cheias de bossa e de detalhes, ao gosto dos pais, evidentemente. Ricardo Almeida faz isso, no formato adulto. “Minha faculdade de moda é o Ricardo”. Seus “kits maternidade”, tudo personalizado, também saíram como bolinhos quentes. Sem lojas, sem revenda. Tudo no ateliê, atendimento corpo a corpo, modelagem individual, como alta costura – mas com a rapidez expressa das confecções. O sucesso dessa primeira idéia levou Agatha a produzir alguma coisa em moda feminina – desta vez, sendo ela a cliente número 1.

COLEÇÃO 2009

ENFIM, AGATHA FOI ABRINDO caminho no universo fashion com uma marca toda sua – e marca no sentido de personalidade. O corpo de Agatha, mesmo depois da maternidade, é um presente



O INVERNO DE AGATHA
terninhos e blazers colados ao corpo
- a marca da coleção 2009



“MINHA MODA É PARA O DIA-A-DIA, COM GLAMOUR, MAS SEM AFETAÇÃO.
MINHA MULHER É SÉRIA, MAS MODERNA E DESPOJADA”

TELEFONES: JULIO OKUBO: (11) 3012-8871 - MOMMUSK JEWELLERY: (11) 3086-4104 - AGATHA FELIX: (11) 3087-4114

VESTIDO AGATHA FELIX,
ANEL E BRINCOS EM OURO
BRANCO E DIAMANTES
MOMMUSK JEWELLERY,
ANEL EM OURO E PEDRA
TURMALINA E DIAMANTES
JULIO OKUBO,
SANDÁLIAS FERRAGAMO

LINDA MULHER DE NEGÓCIOS

Um passeio na Harley presentada por Ricardo Almeida no Dia das Mães é um raro prazer. Agatha (abaixo, com o marido, no ateliê) é uma executiva sob medida. Cida Nunes, seu braço direito, comanda a oficina. Na última foto, Agatha analisa as modelagens com a equipe



FOTOS: DANIEL CANCINI



para qualquer estilista. Mas ela pensava nas mulheres com formas não tão perfeitas, que ainda assim desejariam um corte mais pessoal, destacando a silhueta – não apenas um pano folgado para disfarçar as imperfeições. E então surgiu o conceito – um grande achado – de “alfaiataria feminina”. Não apenas um nome, mas um conceito: depois das medidas, tiradas pela própria Agatha no ateliê da vila (agora dividido entre a moda masculina de Ricardo e a feminina dela), a confecção por artesãs supercaprichosas, comandadas por Cida Nunes (“cedida” por Ricardo e com 30 anos de experiência), ao acabamento feito à mão, duas provas e a aprovação final para a entrega. Tudo em uma semana, em média. Na moda feminina de Agatha, blazers, calças, camisas, para uma executiva, por exemplo, que tem uma jornada de trabalho pela frente e, à noite, um jantar, sem tempo para trocar de roupa. Ou mesmo para uma dona de casa estilosa, com vários compromissos sociais durante o dia. A coleção inverno 2009, recém-apresentada num desfile no Jockey Club de São Paulo, combina tecidos e lãs finas, numa feliz harmonia de elegância para o dia-a-dia com glamour, mas sem afetação. “Minha mulher é séria, mas moderna e despojada”. Foi um sucesso, como tem sido, mas Agatha nem pensa em levar sua moda para as lojas. “Minha produção é necessariamente pequena. Não vou deixar de atender minhas clientes de primeira hora”. Uma produção tão artesanal que lhe toma muitas horas por dia – da escolha dos tecidos ao atendimento personalizado da clientela, com hora marcada. Mas sempre sobra um tempo para ela (três sessões por semana de bike spinning), os filhos e o marido, em seus inúmeros compromissos sociais. É dessa agenda tripla que nasce o sucesso de Agatha Felix. GO

